



POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Parreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipografia «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA

«A Africa está sendo campo em que se degladiam dois mundos: nós constituímos apenas ocasião e pretexto»



O Senhor Presidente do Conselho Prof. Dr. Oliveira Salazar na sua histórica declaração sobre a política ultramarina portuguesa

No próximo dia 27 do corrente, no Terreiro do Paço, grandiosas representações, de todos os municípios organismos corporativos, actividades públicas e particulares que re-

presentam o sentir da Nação estarão presentes para manifestarem publicamente a Salazar o apoio à política ultramarina do Governo.

Confiante na vitória a alma portuguesa vibrará nessa manifestação patriótica para solenemente e de forma decidida solidarizar-se com a acção do Governo em Africa e afirmar como Salazar que «O Ultramar não está à venda».

JORNADAS DE ESTUDO DA F. I. S. E. C.

A F. I. S. E. C. (Fédération International Sportive de l'Enseignement Catholique) reuniu-se em Lisboa. A sessão inaugural efectuou-se no salão de conferências do pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, com a presença dos ministros portugueses da Educação Nacional e do Ultramar além de outras altas individualidades nacionais e estrangeiras.

Estiveram representados 6 países com cerca de 300 jovens estudantes-atletas. Só por si, este breve enunciado de informação é de grande interesse. Continua na 2.ª página

Grupo de Estudos Gonçalves

ESTÁ em organização, com sede em Faro e delegações em todas as demais localidades algarvias onde o número de sócios as justifiquem, uma associação de natureza cultural, que se designará por: Grupo de Estudos Gonçalves e Expansão do Culto de S. Gonçalo de Lagos e terá como objectivos estudar a figura do glorioso algarvio, divulgar a sua mensagem e contribuir

para a expansão do seu culto. Trata-se de uma iniciativa da Comissão Executiva das Comemorações do VI Centenário de S. Gonçalo de Lagos, cujo mandato termina no fim do ano e pretende assim, assegurar a continuidade do seu trabalho e garantir a execução dos votos do I Colóquio Gonçalves de 1961. Os estatutos da nova instituição, já aprovados pelo sr. Bispo do Algarve, foram enviados ao Ministério da Educação Nacional, para a respectiva sanção legal.

A organização e instalação do Grupo foi confiada a uma comissão. Continua na 3.ª página

Metendo a foice em seara alheia...

Li e apreciei devidamente o artigo que sobre «o apetrechamento hoteleiro do Algarve», o meu Amigo L. S. P. fez publicar no último número deste jornal. Trabalho muito interessante e bem feito, a testemunhar que o seu autor está bem documentado sobre o assunto.

Mas há no artigo de L. S. P. uma omissão que me leva a rabiscar estas linhas. E desculpe-me o L. S. P. de eu vir, assim, «meter a foice em seara alheia»...

Quero referir-me à unidade hoteleira que a Empresa de Viação Algarve, Lda. está a construir em Faro, «unidade» que eu vejo esquecida no mencionado artigo.

É certo que a página 11 do

Continua na 2.ª página



FARO — Maqueta do novo hotel da E. V. A.

AS GRANDES FESTAS DA MISERICÓRDIA DE TAVIRA TERÃO HOJE A SUA APOTEOSE

As grandes festas da Misericórdia de Tavira, esse cartaz colorido de esufiante alegria que há quatro anos se vem cumprindo aqui à beira do Gilão, e que este ano tiveram o seu início no dia 15 do corrente, terão à noite a sua apoteose final com a atraente Batalha de Flores, número tipicamente taviense.

Num cortejo de arte, de cor e de alegria, vão terminar as festas de 1963 que têm atraído à cidade muitas centenas de

turistas, nacionais e estrangeiros.

Elas representam o esforço, a boa vontade e o bairrismo de um punhado de tavienses que caprichou em restaurar uma das mais belas tradições da cidade com o fim nobre e altruista de angariar fundos para a Santa Casa da Misericórdia.

Acima de qualquer eventual falha na elaboração do programa ou de qualquer defi-

ciência, paira uma ideia mais bela, a da realização.

E assim, num ritmo sempre crescente de entusiasmo, ajeitam-se as comissões, reúnem-se os seus elementos para que cada um possa apresentar ideias sobre novos motivos.

Assim todo o público que tem assistido a este desdobinar de programas nestes últimos quatro anos, tem verificado que em toda esta organi-

Continua na 2.ª página

Pedro de Freitas

Tivemos o prazer de abraçar o nosso prezado amigo e colaborador sr. Pedro de Freitas que está incumbido de proceder ao inventário da existência em todo o País, de grupos folclóricos, recreativos e outros, bem como de museus do trabalho, obras de artesanato, etc, em serviço da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, tendo visitado o concelho de Tavira onde contactou com todas as casas do povo onde existem ranchos folclóricos e colheu elementos preciosos sobre o artesanato concelhio de que levou as melhores impressões.



Um vistoso carro alegórico das Festas da Cidade

PRAIAS

ACABARAM-SE, entre nós, infelizmente, os tempos em que várias famílias se agregavam, como uma só e, envergando as roupas mais usadas, se dispunham a ir para a beira-mar usufruir as vantagens do lugar, do clima e da estação. Poupara-se a saúde, o dinheiro, o tempo e voltava-se, no fim da temporada, recordando mil peripécias agradáveis e riscando planos para a época futura.

Mas hoje... Hoje estafa-se a saudinha, em excessos de toda a ordem, volta-se com a bolsa engelhada, quando não a fortuna comprometida e remoe-se a afronta de ter visto que, naquela parada de elegâncias, não fomos os primeiros.

Entretanto... se, nos bons tempos, as praias eram para um limitadíssimo número de interessados, hoje em dia têm mais afluência que o circo romano.

Continua na 2.ª página

A LOTA DO ATUM

POR determinação superior que não vem para o caso discutir e a bem da saúde pública, foi determinado que os atuns e similares não podem ser vendidos em lota sem inspecção prévia feita por um médico-veterinário.

Na maioria dos casos, o que sucede? O veterinário chega, olha para os peixes e autoriza a transacção (ciência transcendente essa de conhecer num golpe de vista que não há perigo para os seus mastigadores).

Quando se dá a hipótese de por qualquer motivo o veterinário se ausentar é o cabo dos trabalhos.

As empresas de pesca telefonam para toda a parte, para evitar que o peixe se deteriore, a fim de descobrir quem lhe faça a inspecção.

Na passada quinta-feira, fomos forçados a assistir a uma dessas cenas que, segundo nos informaram, se repetem de vez em quando.

Encostado à muralha do cais de Tavira estava um barco com 15 atuns e sobre as pedras da lota 2 atuns e 3 atuarros, tendo o peixe, que fora pescado na manhã, ali permanecido ao calor escaldante do sol de Agosto, desde as 16 horas às 21,30, hora a que compareceu, segundo nos informaram, o ve-

O TURISMO DO ALGARVE TEM DE SER «ALGARVIO»

«O Algarve pelo encanto da sua paisagem, pelo recorte tão doce e caprichoso da sua costa, com as suas anseadas de águas límpidas e calmas e com a suavidade da sua temperatura no Inverno, pode vir a ocupar um lugar de incomparável relevo entre os melhores

Continua 2na.ª página

Continua na 3.ª página

Metendo a foice em seara alheia...

Continuação da 1.ª página

mesmo número do «Povo Algarvio», em artigo sobre o progresso daquela cidade, da autoria de L. P. (será o mesmo?) se refere e louva a iniciativa da dita Empresa. E daí, talvez, a apontada omissão.

Todavia, porque no primeiro dos citados artigos se focou «em especial», o equipamento hoteleiro do Algarve, nele melhor ficaria a referência circunstanciada, do grande empreendimento da EVA.

Escrito isto «à guisa de introito» e sem desejar, levantar polémicas, que não desejo nem estabelecer, eu explicarei, mais adiante, ao leitor, o que me leva a qualificar de «grande» tal empreendimento.

Por razões profissionais, desde há muitos anos que vivo o «dia a dia» da Empresa de Viação Algarve, que sinto os seus problemas, que com ela comungo na alegria dos seus êxitos, e que, com ela igualmente, sofro as suas desilusões. É assim a vida: — a vida de um homem ou de uma sociedade.

Ora, desde há anos que os Gerentes da Empresa de Viação Algarve, Lda. aspiravam a realização de um «sonho»: — dotar Faro com um grande hotel e com uma bela estação de camionagem.

E esse «sonho» está a transformar-se em realidade; está em vias de firme concretização.

Assim, o novo e sonhado Hotel, que já se vê ir crescendo, ao lado da Avenida da República e próximo da doca, terá sete pisos.

O primeiro piso destinara-se à recepção, sala de espera, sala de convívio, «bar», lojas, armazéns e arrecadações.

No segundo, funcionarão, o escritório, um salão de cabeleireiro para senhoras, uma barbearia para homens, uma sala de jogos, um salão de televisão, lavabos e outras instalações.

Os terceiro, quarto, quinto e sexto pisos compreenderão cento e cinquenta quartos, todos com casa de banho privativa, algumas «suites», salas de convívio, e outras instalações para comodidade dos hóspedes.

Finalmente, o sétimo piso terá sala de jantar, «grill», «bar» e cosinhas.

Aqui tem o leitor o que será o Hotel da Empresa de Viação Algarve. Por isso qualifiquei de grande o empreendimento da sua construção, e, parece-me, que com toda a razão...

Mas a EVA não ficou por aqui. A sua Gerência não para e é incansável.

Tanto assim que nas trazeiras do novo Hotel, vai construir uma estação de camionagem, constituída por gare coberta para vinte autocarros, bilheteiras, salas de espera, armazéns de bagagens, agência de viagens, sector de informações, etc.

Por tudo isto e por tudo quanto L. S. P. disse no seu artigo, posso repetir, servindo-me das suas palavras, que... «o Algarve arrancou mesmo».

C. P.

Jornadas de estudo da F. I. S. E. C.

Continuação da 1.ª página

mações revela já o alto interesse que esta organização mereceu de Portugal nesta hora amarga que o ocidente, e com ele a Igreja estão a atravessar. Efectivamente, a estrutura do mundo do futuro, a conservação das tradições, que fizeram de um continente o guia de todos os outros, tem de assentar sobre o carácter impoluto, a alma sã dos jovens que amanhã terão nas mãos as responsabilidades de governar o mundo. A F. I. S. E. C. é também uma resposta à onda de ateísmo que tem avassalado o mundo, mas que, por todos os meios, o ocidente terá de conter sob pena de se subverter com ela.

Mens sana in corpore sano, velho adágio latino corresponde bem aos ideais da Federação, aos quais não falta um fio de fé que transforma as grandes almas e faz dos seus prosélitos outros tantos apóstolos modernos.

Hoje mais do que nunca, o mundo terá de estar atento, com os olhos postos em Deus para poder suportar a viclência do ateísmo e do socialismo marxista para os quais, o homem é puramente uma peça no conjunto da engrenagem, sem se olhar a que o indivíduo, a pessoa humana não é apenas um número, mas uma personalidade, um carácter, uma inteligência, uma sensibilidade. enfim, uma alma criada por Deus para sua glória. Nesta base terá de assentar, em moldes modernos, arejados, mas sãos, todo o futuro da humanidade, sob pena de sossobrar.

Portugal deu à F. I. S. E. C. todo o seu apoio e carinho. No final das jornadas de estudo, o sr. Presidente da República recebeu os congressistas com quem conversou demoradamente, trocando impressões sobre os objectivos da Federação.

Júlio Lopes

O turismo do Algarve tem de ser «algarvio»

Continuação da 1.ª página

de turismo europeu. O que se pede, agora que o aeroporto está em marcha, evitando-se, no futuro, que o turista despendesse mais tempo de Lisboa a qualquer ponto do Algarve do

As festas de TAVIRA

Continuação da 1.ª página

zação predomina a ideia da renovação dos atractivos,

Todo o público se interessa pela sua realização porque todos os tavrineses desejam ver cada vez mais grandiosas e belas as já tradicionais festas da sua terra.

À hora do nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se o I Grande Concurso da Canção de Tavira

Com a presença de alguns dos mais reputados valores literários, musicais e artísticos do país, de que apenas podemos mencionar os nomes dos autores das 8 canções classificadas que são as seguintes:

Canção de Tavira — música de Ferrer Trindade, letra de Lopes da Silva, que será interpretada por Paulo Jorge, artista da Rádio e da T. V.;

Oh! Bela Tavira — música de Jaime Filipe, letra de Artur Ribeiro, a ser interpretada por Artur Ribeiro;

Oh! Menina Tavira! — música de Melo Júnior, letra de Raúl Dobini, com a interpretação de Lisa Maria ou Margarida Amaral;

Seis Letrinhas — música de Jorge d'Avila, letra de Silva Nunes, com a interpretação de Fernanda Pádua;

Vira de Tavira — música e letra de Joaquim Coelho, a interpretar por Maria Fernanda Soares;

Romarias — música de Nair Ribeiro da Silva, letra de Sotó Maior, a ser interpretada por Mariete Pessanha;

Serenata no Gilão — música de Geny Teles, letra de Virgínia Pires, a interpretar por António Luz;

Linda Tavira — música e letra de Manuel Monteiro, a interpretar por Lina Maria.

O júri é constituído pelo musicólogo algarvio João Nobre, pelo Poeta Dr. Silva Tavares e pelo Jornalista Manjua Leal, sob a presidência do sr. Governador Civil do Distrito.

Hoje, num ambiente de transcendente alegria, o recinto das festas vai certamente registar uma das suas maiores enchentes e não exageramos se afirmarmos que é um dos mais belos e atraentes números do programa.

Dezenas de carros vistosamente engalanados, com atractivos iluminações, tripulados por por graciosas e gentis meninas, darão uma nota de arte e alegria a essa apoteose maravilhosa de luz e cor.

Tavira não necessita de elementos estranhos ao seu convívio para que as festas de hoje tenham o colorido e a graça que sempre as caracterizou.

Até agora há que destacar — as serenatas, o cortejo náutico e os maravilhosos fogos de artifício minhotos, que, à parte a nota que nos pareceu pouco correcto de intromissão, embora a título gratuito, dos fogos de pirotecnia sambrasense, extra programa.

A quantos deram o seu generoso contributo para a realização das festas, sem distinção de nomes, sem entrar em pormenores, expressamos o nosso Bem Haja.

Fazemos votos para que o clamor dos fortes aplausos, as expressivas manifestações de simpatia, façam eco no espírito.

Continua na 3.ª página

PRAIAS

Continuação da 1.ª página

O menino constipou-se? — Não há dúvida! Precisa de praia. A menina tem má boca, não come a sopinha? — Comerá por três, na praia. Não romperam as presas ao catraio? — Porque esperam, para o levar à praia?

E é para o catarro, a dispepsia, a entorse, o colesterol, o cabelo branco, a papada, a atrabili; praia, praia, e mais praia!

Além de que... O namorado não despacha os papeis do casório? O fedelho levou o ano estirado, de papo para o ar, e apanhou raposa? Os negócios do campo caminham mal e a seca estragou os frutos-secos? O chefe dos serviços traz sangue na guelra ou sofre do fígado?... Praia, banhos de mar ou de sol, e tudo entra nos eixos!

E tanto se confia na panaceia, que dá vontade de propor aos troca-tintas da política mundial:

— Os senhores não irão tomar banhos de mar? Voltarão menos turbulentos!

Praias portuguesas, muito cobijadas por estrangeiros, não devem causar-nos regozijo. A propriedade alheia é cada vez menos respeitada, a política mundial tende para a formação de grandes blocos, e os naturais dos países com clima de inferno gostarão de transferir-se para a sucursal do paraíso, não sabendo, por demais, se algum dia poderão gozar da amenidade dos climas benignos dos jardins celestiais...

E somos pequenos, e eles grandes. E temos dignidade e eles já mostraram, um por um, como ajuizam dos nossos mais sagrados direitos. E em caso de beligerância, mesmo que fiquemos neutrais, o que não depende só de nós, demasiada densidade estrangeira em lugares tão acessíveis, como são os da beira-mar, podem criar situações de cuja acuidade nós não aperceberemos senão deante de circunstâncias por agora imprevisas. Terra de Portugal, «pequena casa lusitana», desde há muitos séculos foi considerada insuficiente para conter o destino da nossa Raça. Não há preço que a pague, a não ser preço de sangue, de vida.

Assim o mostrou o excelso Português, Governador do Castelo de S. João Baptista de Ajuda quando se preparou para dar fogo à fortaleza e morrer nela, ao quererem tomar-lha.

Não nos prejudicam os estrangeiros que aqui se estabelecem? mas temos pouca terra para nós. Em que se prejudicava o *ilustre estado africano*, considerando que os quatro palmos onde assentava o castelo de S. João Baptista de Ajuda os tínhamos a título mais justo, para nós e para a África, que se comprado os houvéramos?

Inofensiva e justa, à face da ideologia de toda a civilização do tempo, era a posse de Kionga e um belo dia... em 1894, o navio estrangeiro, dum poderosa nação amiga, operou um desembarque de tropas, pegou pelos fundilhos do português que, legitimamente, tinha içado a nossa bandeira, substituiu-a pela sua, e pronto. Com a mais fria desfaçatez.

Protestos, marchas de silêncio, recurso a chancelarias servidas por dignitários sem dignidade, daí a pouco, os que nos davam os pêsames pela afronta armavam o seu perceiro Gunghana a ver se da luta lhes ficava certo retalho cobijado para complemento da panópeia dos terrenos injustamente chamados ao seu monte. Muitas heroicidades, Mousinho e os seus escreveram a mais bela página da história

Continua na 3.ª página

Exposição de Porcelana e Vidros no Hotel Vasco da Gama em Monte Gordo

É inaugurada na próxima quarta feira, no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo uma valiosa Exposição de Porcelana e Vidros da Indústria Nacional sob a competente orientação artística da sr.ª D. Ema Preto Pacheco, conhecida apresentadora do programa «Decoração» na Rádio Televisão Portuguesa.

A Exposição tem em vista, além de fins benéficos, divulgar a qualidade dos vidros e porcelana que se fabrica na Vista Alegre e pode-se dizer, antecipadamente, que o certame revela o alto nível da Indústria Nacional neste campo.

Na mesma Exposição a Ex.ª sr.ª D. Ema Preto Pacheco apresenta diversas mesas decoradas com peças e serviços, dos mais humildes aos mais luxuosos.

A Exposição que se manterá aberta ao público até ao próximo dia 30 terá o seguinte horário: das 16 às 19 horas e das 21,30 às 23,30 horas.

que de Nova Iorque, ou mesmo do Londres, a Lisboa, é que se respeite o Algarve, é que não se americanize, é que não se «horizontalizem» todas as casas de residência, é que os hotéis sejam portugueses, é que se não destrua a natureza, é que não se ofenda a paisagem, é que se não adultere a arquitectura local. Por último, que não se cultivem ilusões: nem Nice, nem Miami. Ofereça-se ao estrangeiro, se for possível, um «Algarve algarvio».

Este apontamento fazia parte de um maravilhoso editorial do «Diário de Notícias», sob o título «Turismo e Aeroportos»:

De acordo com a doutrina exposta naquele diário, somos de parecer que o Algarve, deve-se ir preparando para receber os turistas, sem deixar de ser algarvio.

Não concordamos que os estabelecimentos hoteleiros que estão em construção ou venham a construir-se na Província algarvia, tenham aquela feição «chata» — no dizer de Augusto Castro no seu editorial, «estilo Alvalade», tornando-os incarterísticos.

As construções devem obedecer às linhas da tradição e estilo genuinamente algarvios.

Também não estamos de acordo que, nos hotéis e pensões do Algarve se sirva ao turista, refeições à base do clima «cosmopolita», não se dando preferência àqueles pratos tão nossos, tão característicos, de moide a possibilitar os estrangeiros a saborearem e apreciarem a nossa mesa.

É de perguntar porque é que, em vez de propiciar aos turistas, ordinárias e incríveis danças «americanizantes», se não proporcionam também as danças e os cantares do nosso folclore?

O folclore algarvio é rico e, com os seus Ranchos em actividade, organizavam-se espectáculos, e o turista ficaria a conhecer bem a riqueza que encerra os seus trajes, os seus cantares e os típicos «corridinhos», e bailes «mandados».

O folclore da nossa Província, ainda é uma parte sã da nossa gente, onde o regionalismo mais acentua e não consente adulterações.

Tornando o Algarve «algarvio», há, não só o interesse turístico e sim, a valorização da nossa originalidade e dos nossos usos e costumes.

É que, o abono daquilo que é «algarvio puro e genuino», resvala no inestético e no «mau gosto», que pode ir ao ambiente «traição» das rendilhadas e típicas «chaminés»; das sincronizantes «açoteias»; dos graciosos «beirais», onde a arte se junta à brancura do seu casario.

Dê-se ao Algarve, a possibilidade de vestir e comer à «algarvio».

Neste nosso apontamento, apelamos para as entidades responsáveis do turismo da Província Sul do País, para que se não abandone e despreze o factor riqueza que ainda possuímos e desejamos se mantenha.

Nada de «estrangeirismo»!

L. S. P.

Grémio da Lavoura de Tavira

Trigo para semente Recebemos até 30 de Agosto, imprudentemente, requisições para trigo de semente, das variedades disponíveis para esse fim. Convém que os interessados não demorem os seus pedidos os quais depois daquela data, não poderão ter seguimento.

A Direcção

Grupo de estudos Gonçalinos

Continuação da 1.ª página

Comissão constituída pelos srs. Dr. Mário Lyster Franco, Rev. Padre Carlos do Nascimento Patrício, Dr. J. Fernandes Mascarenhas, Antero Nobre e Duval Estrela Pestana, encontrando-se a respectiva secretaria instalada provisoriamente no Sargó de S. Sebastião, n.º 5, em Faro.

Podem inscrever-se como sócios todas as pessoas, de ambos os sexos, qualquer que seja a localidade onde residam, que desejem colaborar na realização dos objectivos do Grupo e solicitem desde já a sua admissão à Comissão Organizadora. Os encargos materiais dos sócios resumem-se na aquisição inicial do emblema privativo do Grupo e na assinatura do Boletim Informativo trimestral, quando este vier a ser publicado.

A Lota do Alum

Continuação da 1.ª página

terinário de Villa Real de Santo António, para cumprimento da nova determinação a bem da saúde pública e depois de uma série de telefonemas.

Resta acrescentar que alguns daqueles peixes se destinavam a particulares que os podiam como outrora receber directamente.

Parece-nos que será oportuno rever a matéria das novas instruções que regem este assunto porque a bem da saúde pública não pode nem deve o peixe, permanecer horas esquecidas sobre as pedras ou a bordo dos barcos nestes arduos dias estivais.

Tal costume prejudica as empresas de pesca, o público e até mesmo a lota de Tavira.

Foram inúmeros os protestos formulados à nossa volta pelos vendedores e negociantes de peixe para que se ponha cobro a estas demoras que os prejudicam.

Nós, que de forma alguma pretendemos navegar em águas turvas, pedimos a quem de direito para que se regularize este prolongado e por isso pernicioso processo da lota do alum sem pretendermos indagar de quem é a culpa. E por aqui nos quedamos até ver.

Peregrinação a l'átima

(Continuação da 4.ª página)

ção ia seguir a via sacra, quando a nossa regressava ao autocarro, para prosseguir viagem, com destino a Santarém onde a chegada foi ao pôr do sol. Fui às Portas do Sol e de lá e até onde a nossa vista alcança, vê-se uma paisagem, que deslumbra.

Pernoitou-se nesta cidade e de manhã, após o pequeno almoço, continuou-se a viagem em busca de novos horizontes, em demanda do Sul. Uma paragem em Coruche, para umas voltas à localidade, visitando os pontos mais interessantes e eis-nos de novo em marcha até Évora, a cidade de museu, onde almoçamos.

Nesta cidade apenas visitei a capela dos ossos, julgo que única em todo o mundo. A Sé, o Templo de Diana e outros motivos de interesse, para quem visita Évora, já os conhecia, pois vivi nesta cidade, cerca de cinco anos.

Embora pareça estranho, não conhecia a capela dos ossos, que tão visitada é, por nacionais e estrangeiros. É macabra, fantasmagórica e vista na penumbra que a envolve, deve produzir impressão desagradável em pessoas supersticiosas e nervóticas.

Deixamos a Princesa do Alentejo e seguimos rumo a Beja, onde chegamos às deztoito horas. Permanecemos nesta cidade duas horas, findas, as quais, tomamos o autocarro com destino ao Algarve e a Tavira, terminus desta viagem.

António Amaro.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

PRAIAS

Continuação da 2.ª página

do século XIX, mas a verdade é que a Nação pagou caro.

Pedaço daqui e dali, muitas propriedades vendidas a estrangeiros, fica o nosso litoral grande parte, e em mãos alheias... Pagam-se por milhares de contos pequenos lotes, mas não nos esqueçamos que para serem portugueses, esses pedaços de solo da Pátria custaram vidas. E milhares de contos, vindos do pé para a mão, como bens de sacristia, cantando vêm, cantando, vão; além de que: alienar é sinal de derrota. Ou derrota da bolsa ou do espirito.

Mas deixando perigos e divagações, a verdade é que, com a afluência à sua praia, a cidade se anima e, como costume tem a sua razão. A praia simplifica, cria o à-vontade e facilita a celebridade, concorde-se.

Aproveitando estes justos anseios e a facilidade das deslocções, o que é certo é que a praia de Tavira vai sendo justamente apreciada e muitos construiriam moradias de verão, se lhes fosse concedido.

Lamenta-se a dificuldade de acesso mas... não queiramos tudo duma vez. Não consta que se tenha encontrado na areia a célebre lâmpada de Aladino, nem o génio sem servidor.

Quanto à eficácia dos banhos de sol e de mar, para todas as mazelas desta humanidade indefesa, recorda-se aquela velha anedota do médico de bordo que, quando se lembrou de que não havia medicamentos por se ter esquecido de os requisitar, já o navio levantara ferro.

Então, não se atrapalhou com o que não tinha remédio e a todos os queixumes dos doentes receitou água do mar: em lavagens, gargarejos, bebida, em jejum ou às refeições; só não se lembrou da injeção por não ser moda. Uma tarde, subiu ao convés, a tomar fresco, e, debruçando-se da amurada, caiu, coitado.

Grande borborinho e, quando o imediato se aproximou, ouviu a informação dos tripulantes:

— Foi o nosso doutor que caiu na botica!

T.

Vende-se

Uma Hanomag em estado novo, por motivo de retirada.

A marca é I F 63-53. Quem pretender dirija-se a Manuel Rodrigues, Rua Cândido dos Reis n.º 157 — Tavira.

Vende-se Arrenda-se ou dá-se de meias

Duas propriedades, na «O parra» em Sinagoga, Santo Estêvão, com casas de moradia terra de sequeiro, e regadio com 4 ramos de árvores, de sequeiro, Pomar e diversas árvores de regadio e nora com dois motores. A outra no Almagem «O Tourinho» freguesia da Conceição, composta também de casas de habitação, terra de regadio e sequeiro com muito arvoredado e diversas árvores de fruto, duas noras com engenho de ferro e água de pé.

Tratar com João Martins Ferro, na referida propriedade no Almagem.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, com regadio, sequeiro, casas de habitação, ramada e palheiro.

Tratar com Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Ana Maria Dias Ferreira, D. Maria Adelina Alexandre Lopes, D. Isabel do Livramento Menau Marques, Mlle Maria do Carmo Pires Revez e o sr. Dr. Vitaldo Eurico Modesto da Rosa.

Em 26 — D. Carlota Gonçalves Lopes, D. Maria Dulce da Silva Martins, menino António Maria Correia e Correia e os srs. Manuel Fernandes Paraiso e Manuel Victor Viegas Matos.

Em 27 — D. Judite Rocha Centeno, D. Maria Emilia de Moura Guerreiro Vaz, menino Diamantino Manuel Rodrigues Cardoso e o sr. Eng.º Luis Maria de Melo e Sabbo.

Em 28 — D. Maria Eduarda da Silva Fernandes Correia Celorico e o sr. Emanuel Domingos de Oliveira.

Em 29 — D. Maria José da Fonseca Matos Cardoso e a menina Maria da Conceição Martins Sola.

Em 30 — D. Dorila Afonso Mendonça Arrais, D. Almerinda Correia Palmeira Neto, Mlle Maria Fernanda dos Santos Lopes, menina Maria Eduarda das Chagas Quintas e os srs. Joaquim António dos Santos e Humberto Rosa Fernandes Simão.

Em 31 — D. Deolinda Lopes Rodrigues e os srs. Fernando da Conceição Dlogo e Francisco Raimundo.

Partidas e Chegadas

Capitão Manuel Benjamin R. Coelho
A fim de assistir às festas da sua terra, encontra-se há dias em Tavira, o nosso prezado amigo e colaborador sr. Capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho, residente em Lisboa.

Eng.º Sebastião Ramirez

Com sua esposa, encontra-se passando as suas habituais férias na sua Vivenda da Quinta de Cima, o sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez, Ilustre Deputado da Assembleia Nacional e nosso prezado amigo.

Encontra-se passando as férias no seu casal de S. João, na Luz de Tavira, o nosso prezado amigo, sr. João de Mendonça Vargues, proprietário e industrial.

— Na Pensão Arcada, encontra-se no gozo de férias com sua esposa e filhos, o sr. Fernando Mendonça Silva, secretário do sr. Director-Geral da Fazenda Pública, que é um fervoroso admirador da nossa provincia e sobretudo da nossa terra, que por mais de uma vez tem escolhido para passar férias.

Com sua irmã encontra-se passando as férias nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Eng.º Geógrafo Aires Natal Palma Raposo.

— Com sua família encontra-se veraneando na sua propriedade da Foz, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Augusto Baptista Pires, funcionário administrativo, aposentado, residente em Lisboa.

— No gozo das suas habituais férias encontra-se em Tavira com sua família, o nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo.

— Regressou da nossa provincia de Angola com sua esposa e filho, o nosso conterrâneo e assinante sr. Francisco Arnaldo Gaspar Gonçalves, 1.º Sargento de Exército.

— No gozo de licença encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante e conterrâneo sr. José Júlio Galhardo Palmeira, secretário de Finanças, ao serviço em Lisboa.

— Com sua esposa e filhos encontra-se em Tavira, o nosso conterrâneo sr. Capitão Valentino Tavares Galhardo, ao serviço em Africa.

— No gozo de licença tem estado em Tavira o nosso assinante e conterrâneo sr. José Júlio Alves Leandro, oficial da Direcção de Finanças de Setúbal.

— Com sua esposa e filhinha encontra-se nesta cidade, no gozo de férias, a sr.ª D. Maria Firmina Viegas Raimundo, antiga funcionária do nosso jornal.

— Na vivenda da sua quinta de Santa Margarida, encontra-se passando as férias com sua esposa e filhas, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Eng. Rui Palermo Ferreira.

— Com sua esposa e filhos encontra-se passando as férias na sua propriedade de Livramento, o nosso conterrâneo sr. Túlio Gonçalves, empregado da Companhia de Seguros Fidelidade, em Lisboa.

Doente

Encontra-se doente o sr. José Augusto Baptista Pires, funcionário administrativo aposentado, e nosso prezado amigo e conterrâneo.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Casamento

Realizou-se no passado dia 18 do corrente, na Igreja de S. Tiago, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Domitilla Costa da Encarnação, prezada filha da sr.ª D.

FESTAS DE TAVIRA

Continuação da 2.ª página

to dos organizadores para estímulo das festas dos anos futuros.

Classificação da V Gincana Automobilista de Tavira:

Classe Feminina: 1.ª — Maria Leonor Passos Correia e José Eduardo Mansinho; 2.ª — Maria da Estrela e Luís Filipe Ponte; 3.ª — Orlanda Maria Barreto e José Padre; 4.ª — Maria Margarida Neto e José Henriques.

Classe Masculina: 1.ª — Jerónimo Victor Aniceto e Maria Angelica Entrudo; 2.ª — Carlos Manuel Gomes e Margarida Batista; 3.ª — Jorge Cruz e Maria Angelica Entrudo; 4.ª — Fernando Ribeiro e Maria Angelica Entrudo.

Nesta Gincana foram atribuídas as seguintes taças:

Câmara Municipal de Tavira, Companhia de Seguros Comércio e Industria, Companhia de Seguros Douro, Companhia de Seguros Fidelidade, Companhia de Seguros Metropole, Companhia de Seguros Mutual do Norte, Companhia de Seguros Tagus, Companhia de Seguros Tranquilidade, Citroen, Farauto e Sinca.

Propriedades rústicas

Vende-se um grupo de 3 propriedades, em conjunto ou separadamente, com a área aproximada de 50 hectares, denominadas respectivamente, Vale de El-Rei, Covas de Gesso de Cima e Covas de Gesso de Baixo, no sítio da Capelinha, em Tavira. Facilita-se o pagamento.

Recebem-se propostas em carta fechada, na Redacção deste jornal até ao dia 31 de Agosto, reservando-se o direito de não adjudicar caso as mesmas não interessem.

Arrenda-se ou dá-se de meias

Uma fazenda no sítio do Livramento, com alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras. E uma horta no mesmo sítio com abundância de água, casas de habitação e várias dependências.

Tratar com Joaquim Gaspar Gonçalves, Rua das Olarias, 21 — Tavira.

Vende-se

Courela na Asseca, que foi do falecido José Firmino Viegas.

Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro e regadio em Amaro Gonçalves, freguesia da Luz, com diverso arvoredado, vinha e algumas dependências.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 de Agosto, reservando-se o direito de não adjudicar, caso as propostas não interessem.

Dirigir a Custódio José da Cruz Lopes, na referida propriedade.

Maria Libânia da Conceição Costa e do sr. António Inácio Vitória da Encarnação, empregado da C. P. com o sr. Manuel Filipe Campina Guerreiro, furiel do Exército, filho da sr.ª D. Raquel Campina Guerreiro e do sr. Manuel Guerreiro, industrial de cerâmica.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Rita do Carmo Mendonça Lopes e o pai da noiva e, por parte do noivo, sua irmã Mlle Maria de Lourdes Campina Guerreiro, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa e seu pai.

Finda a cerimónia, foi servido um fino copo de água aos convidados, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para a Praia da Rocha, devendo fixar residência em Chaves.

Aos nubentes desejamos muitas felicidades.

Agradecimento

José Martins Paixão

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas vem, por este meio, manifestar às pessoas amigas que lhe apresentaram condolências quando do falecimento do seu querido esposo, pai, sogro e avô, a expressão do seu profundo reconhecimento.

Arrenda-se

Uma courela de terra no sítio do Arroio, denominada «Ondas».

Quem pretender dirija-se a Maria Virgínia Mendonça — Luz de Tavira.

POMARES

Arrenda-se a fruta do corrente ano, dos pomares de citrinos da Fazenda Nova e de S. Domingos, no sítio da Asseca.

Trata António Marques Trindade — Tavira.

Arrenda-se

Uma horta no sítio de Amaro Gonçalves, de sequeiro, com dois dias de água, casa de habitação e diverso arvoredado.

Tratar com José Mendonça, Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Vendem-se

Duas propriedades, uma de sequeiro no sítio do Belmonte, freguesia da Luz, com oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e todas as dependências, e uma horta na campina, sítio de Amaro Gonçalves, Luz, com abundância de água, diverso arvoredado e algumas dependências.

Quem pretender dirija-se a Custódio José da Cruz Lopes — Amaro Gonçalves — Luz de Tavira.

Vende-se

Prédio situado no Largo Tomaz Cabreira n.º 5.

Tratar com Joaquim Eduardo Rocha Dinis.

Arrenda-se

Propriedade, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz, deste concelho, constando de sequeiro e regadio, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e oliveiras e diverso arvoredado mimoso. Tem bons cómodos agrícolas e poço com bastante água e motor.

Trata-se na Rua D. Marcelino Franco, 35 — Tavira.

Aos Agricultores

Arrenda-se em conta, propriedade situada no concelho de Mértola, próximo do Pomarão. Tem bastante montado, algumas oliveiras e árvores de fruto, terra para horta, muita água, casa de habitação, cavalariça e palheiro, levando aproximadamente 3 moios de trigo. Tem serviço feito e querendo deixa-se animais para lavoura a meias.

Quem pretender dirija-se a M. Duarte, Beco do Fogueteiro n.º 1-1.º Dto. — Lisboa.

Prédio

Vende-se na Rua do Poço do Bispo, 1

Tratar com Joaquim Bento, em Santo Estêvão.

Arrenda-se

Horta, com casas, no sítio da Meia Arraia, Luz de Tavira.

Tratar com Manuel Anselmo Palmeira — Luz de Tavira.

Quinta do Carmo

Arrenda-se horta e sequeiro, consta de amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras, casas de moradia e suas dependências.

Tratar na mesma com a sua proprietária, Irene Rolo.

FEZ em Julho findo treze anos, que me desloquei pela segunda vez a Fátima, em peregrinação. De então para cá, quantas transformações se verificaram nas várias localidades do itinerário, que, foi agora quase o mesmo, que o desse longínquo ano de 1950.

A saída de Tavira, início da peregrinação, teve lugar no dia onze, às cinco horas da manhã.

Ao chegar-se a Aljustrel, houve uma paragem de cerca de uma hora, para se tomar o pequeno almoço e dar umas voltas pela vila mineira, onde apenas me chamou a atenção o mercado local, bem provido de frutos, hortaliças, carne e peixe. A fauna marítima estava regularmente representada, tanto em variedade como em quantidade.

Daqui seguiu-se para Alcácer do Sal, vila bonita e alegre, onde o autocarro estacionou, para uma breve visita à localidade, sem esquecer a sua igreja. Templo vastíssimo, mas de grande simplicidade. Atraíram-me, em especial, os baixos relevos da via sacra, ali existentes.

Setúbal, foi a terceira paragem, para o almoço. Tomei-o à pressa, para ter tempo de ver o mar, pelo qual sinto desde criança, uma poderosa e singular atracção. Foi-me dado apreciar a magestade do Sado e os seus contornos admiráveis.

Que bom é recrearmos o espírito, olhando com respeito e admiração os quadros maravilhosos, que a Natureza nos oferece! Que pintor, por mais genial, se lhe pode comparar?

Um Rafael, um Miguel Angelo, um Valasquez, um Tintoretto, um Tissiano, um Goya e tantos outros artistas célebres, foram indubitavelmente, grandes génios e os seus quadros valem fortunas. Mas tu oh Natureza! que não tens rival, que és a única, a incomparável, a excelsa, a sublime rainha das artes, não podes vender os teus quadros! Eles são de toda a gente, são dádivas de Deus!

De Setúbal, seguiu-se para Cristo Rei. Subi no elevador e lá em cima os meus olhos ficaram deslumbrados. Não sei, que adjectivos se poderão empregar, para classificar as imagens de sonho, que dali se disfrutam.

Lisboa, a velhinha de séculos, mas sempre jovem e cada vez mais linda, considerada pelos estrangeiros, que nos visitam, uma das mais belas cidades do mundo, vista do alto de Cristo Rei, é de um encantamento sem par!

Lá em baixo, o velhíssimo Tejo que faz de Lisboa um dos maiores portos do Orbe, corria, mansamente, e as suas águas iluminadas pelos raios de sol, pareciam polvilhadas de ouro.

De Cacilhas passou-se para Lisboa, onde dormimos nessa noite. Na manhã seguinte, após algumas horas de bem merecido repouso, o autocarro pôs-se outra vez em marcha, parando em Vila Franca de Xira.

Já lá vão vinte anos, que estive alguns meses, naquela importante terra ribatejana, por motivo da minha vida profissional, e não foi sem emoção, que tornei a pisar algumas ruas, tão minhas conhecidas.

Alenquer, foi a paragem seguinte. E, como não podia deixar de ser, pois quem passa por Alenquer e para mais em peregrinação, tem de subir ao cemitério local, para ver o túmulo de Sãosinha. Fui e fiquei impressionadíssimo. Ali me quedei, a um canto, vendo desfilar homens e mulheres junto do seu túmulo. Os ho-

mens exteriorizavam nos seus rostos a comoção de que se achavam possuídos, por se encontrarem num lugar de tanta devoção. As mulheres, então, que manifestação de fé! Algumas delas ajoelharam-se e era comovedor ver os seus rostos impregnados de tristeza e de dor e os seus olhos marejados de lágrimas, pedindo-lhes, talvez, numa prece fervorosa, para que intercedesse pelos entes queridos. Depois das suas orações e antes de se erguerem, beijavam o mármore do seu túmulo, com estranha devoção. O que é a fé, o que é ser cristão! Sem fé, não pode haver paz espiritual.

Em Caldas da Rainha, houve uma pequena paragem, visto ser já um pouco tarde e estar previsto o almoço na Nazaré. Chegou-se a esta localidade, cerca das catorze horas. Depois do almoço, subi ao rochedo sobranceiro, do qual, onde há séculos e segundo a lenda, D. Fuas Roupinho e o cavalo que montava, estiveram prestes a despenhar-se, quando o fidalgo entregou aos prazeres da caça, perseguiu um veado. O panorama, que de lá se vê é singularmente arrebatador e apetece quedarmo-nos ali indefinidamente. Como deploro não poder, ou melhor, não saber descrever o que os meus olhos viram. Aos que nunca foram a esse local, aconselho-os a que o façam, porque vale a pena.

Que orgulho sinto em ter nascido nesta bela Pátria!

Alcobaça e Batalha, duas paragens obrigatórias, para passarmos a vista, por esses dois mosteiros de tão grandes tradições. Em Alcobaça, onde já havia estado há treze anos, não me foi possível, ver então o mosteiro, o que fiz agora, percorrendo aquela imensa mole de pedra.

Na Batalha, cujo mosteiro já conhecia e que me deslumbrara, senti agora a mesma impressão de encantamento. As capelas imperfeitas, os vitrais, o rendilhado das pedras, a abóboda colossal e portentosa, orgulho da arquitectura portuguesa, que arquitectos estrangeiros e de nomeada não conseguiram fazer erguer, são maravilhas inenarráveis.

Enfim, Fátima! Que diferença, de há treze anos para cá! Quem a viu como eu nessa época e quem como eu a tornou a ver agora é que pode avaliar quanto ali se tem erguido, quanto ali se tem construído, que metamorfose meu Deus!...

Entre na Basílica. Templo rico de imponência e de grandiosidade.

Na Capelinha das aparições e junto da imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, vi, emocionado, dezenas de pessoas, com vários objectos religiosos ou não, para serem tocados no pedestal de Nossa Senhora. Bendita seja a fé, que alimenta a alma!

Em Aljustrel, lugarejo pertencente à freguesia de Fátima, visitei as casas de Lúcia, Jacinta e Francisco, seguindo depois até ao sítio onde o anjo apareceu pela primeira vez aos pastorinhos. Esta aparição está representada por figuras escultóricas de comvente beleza, que se encontram resguardadas, por uma vedação.

Vi, neste local, mais duas peregrinações: uma americana e outra francesa. Chocou-me ver o padre americano e os elementos daquela peregrinação, percorrendo a via sacra cheios de fé, fazendo as suas orações e cantando os seus hinos à Virgem de Fátima.

Da peregrinação francesa, faziam parte duas senhoras japonesas, com as suas vestes tradicionais. Esta peregrinação...

O Correio e o Telefone

desapareceram da aldeia de Santo Estêvão

Num momento em que o progresso e o turismo são slogans que se lançam aos quatro ventos como notas de um hino vibrante, na vizinha e laboriosa aldeia de Santo Estêvão, corta-se o telefone público e acabam-se os serviços de registos dos C.T.T.

Estará certo isto? Parece-nos que na hora presente, em que tudo se electrifica e procura dar um passo em frente, não é justo que se isole uma freguesia populosa da sede do concelho.

Se ainda há poucos dias fomos ali assistir à inauguração da luz eléctrica, que é possível conceber-se que em matéria de comunicações se tivesse retrocedido aos tempos quase primitivos da primeira dinastia?

Há mais de 50 anos que o correio era distribuído no actual estabelecimento do sr. Virgílio Fernandes Encarnação, encargo que herdara de seu pai e que gostosamente continuava a desempenhar ao serviço da sua freguesia.

Até agora ali se registaram cartas e encomendas postais e havia também um telefone público que, como é natural, desempenhava papel preponderante na vida local, em casos de emergência numa terra onde não há automóveis de praça nem facilidade de comunicações.

Sobretudo à noite, numa terra onde não há médico permanente nem farmácia, a falta de um telefone público cria sérios embarços.

Há casos em que as circunstâncias podem male que as leis e a freguesia de Santo Estêvão, com uma população de alguns milhares de habitantes, não pode continuar a viver isolada e com piores meios de comunicação do que dispõe há 50 anos.

Isto é o que se chama retrocesso. Não nos interessa saber se é ou não dispendiosa a manutenção do telefone na aldeia, porém, o que nos parece incrível, é que se tenha cortado o telefone e acabado com os registos de cartas e encomendas e se tenha suprimido a carreira diária de camionetas, num momento em que todos procuram mais e melhor.

A bem dos habitantes de Santo Estêvão o problema tem que ser solucionado com urgência.

A Concentração da J.O.C. em Olhão

Hoje, efectua-se em Olhão, uma concentração diocesana da J. O. C. Às 10 horas — Concentração no Largo da Estação seguida de desfile pela Avenida até à igreja matriz.

Às 11 horas — Celebrará missa o sr. Bispo do Algarve.

Às 15 horas — Assembléa no salão de Festas de Sindicato dos Operários, exibição de números recreativos e palestra por um dirigente geral daquele organismo.

RANCHO FOLCLÓRICO DA LUZ

No passado dia 10 do corrente, no parque de diversões da Casa do Povo de Luz de Tavira, apresentou-se pela 1.ª vez e perante o público da sua terra, o Grupo Folclórico da mesma Casa do Povo o qual obteve um assinalado êxito sendo delirantemente aplaudido pela numerosa assistência que por completo encheu o referido parque. É ensaiador do aludido Grupo Folclórico, o senhor Rosendo Pacheco.

Pela Imprensa

«A Vanguarda»

Completo 16 anos de vida, este nosso prezado colega, defensor dos interesses de Arcos de Valdevez, que se publica sob a inteligente direcção do sr. A. Cerqueira.

Por tal motivo endereçamos as nossas mais cordiais saudações ao seu ilustre Director com votos de longa vida para o seu bem colaborado jornal.

Casa do Povo de Luz

Nos encontros de Ténis de Mesa e Futebol realizados há dias em Estoi, entre as equipas da Casa do Povo daquela localidade e a da Casa do Povo da Luz de Tavira, os resultados foram os seguintes:

Ténis de Mesa: Luz 5 — Estoi 4;

Futebol: Luz 1 — Estoi 0

A equipa de futebol da Casa do Povo da Luz foi por tal motivo atribuída a taça F. N. A. T.

Felicitemos por isso os desportistas luzenses.

Só se morre uma vez

(PROSA RIMADA)

«Havemos de chorar os Mortos, se os Vivos os não merecerem».

Avante, Povo audaz e destemido:
Escuta a voz dum Homem
de visão superior e mui alto saber.
Não deixes que nos roubem
esse Além-Mar, tão querido,
onde todos somos irmãos
e em Paz queremos viver!

Ambições poderosas cobizam o nosso Ultramar,
A História repete-se 'inda mais uma vez.
Povo que foste herói, que soubeste lutar,
mostra ao Mundo inteiro qu'inda és Português!

Que és digno dum Roçadas,
Que és digno dum Mousinho,
De João d'Almeida e 'inda muitos mais.
Pleidade de valentes, que em épocas passadas
desbravaram esse inóspito caminho,
onde havia pegadas de amigos desleais.

Não tenhas medo à morte, só se morre uma vez,
e tudo são motivos p'ra os homens perecerem;
escutai a voz magoada desse Grande Português:
«E só chorar os Mortos, se os Vivos os não merecerem».

15 de Agosto de 1963.

LAURA DE AVIZ

Feira Franca na Luz de Tavira

A Junta de Freguesia de Luz de Tavira, informa o público que se realiza nos próximos dias 4 e 5 de Setembro, a tradicional «Feira Franca da Freguesia de Luz», e, por essa razão, convida todos os feirantes, negociantes e proprietários, a comparecerem com os seus gados.

Nas referidas noites haverá bailes, no largo da República os quais serão abrihantados por afamadas orquestras de jazz e apresentação de programas de variedades.

A Junta de Freguesia

Feira de Santa Catarina

Realiza-se hoje a tradicional e importante Feira de Santa Catarina, que faz acorrer aquela importante freguesia alguns milhares de pessoas.

Esta feira é importante sobretudo em transacções de gados. A Junta de Freguesia tem dado todo o seu apoio para que a sua feira anual se torne cada vez mais importante.

Tribunal Judicial

Comarca de Tavira

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 27 de Agosto próximo, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, e na carta precatória vinda do Tribunal do Trabalho de Faro, extraída dos autos de execução em que é exequente a Comissão Reguladora das Moagens de Ramas e executada a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Azeite de Santa Catarina da Fonte do Bispo, há-de ser posto em praça, pela terceira vez, para se arrematar por qualquer valor oferecido, um tractor marca Fordson número EF-19-28.

Tavira, 29 de Julho de 1963

O Juiz de Direito

João Carlos Leitão Beça Pereira

O Escrivão de Direito

João Faustino Nunes Gonçalves

Monografia de Tavira

Temos à venda o resto da edição do livro «Notícias Históricas de Tavira» por Damiano de Vasconcelos. Obra esgotada e rara. Temos outras obras de autores algarvios tais como Atahidê de Oliveira e Poeta João Lúcio.

Peçam listas de preços. A CASA BRASIL — TAVIRA

NECROLOGIA

D. Maria José Barradas

No passado dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, a sr. D. Maria José Barradas, de 67 anos de idade, esposa do sr. José Nicolau da Palma, proprietário.

A falecida era irmã da sr.ª D. Ana do Carmo Barradas, esposa do sr. Manuel Henrique Espadinha e tia da sr.ª D. Maria Henrique Barradas Pires, esposa do sr. Helderico do Nascimento Pires, do sr. Eng.º Agrônomo, Faustino Henriques Barradas, esposo da sr.ª D. Maria dos Anjos Brito Leiria Barradas e do sr. Júlio Henrique Barradas, esposo da sr.ª D. Helena Maria Teixeira Barradas.

O funeral da desditosa senhora que se realizou na tarde de 14 do corrente, foi extraordinariamente concorrido pois a extinta gozava de gerais simpatias.

José Martins Boliqueime

No passado dia 15 do corrente, faleceu na sua residência, nesta cidade, o sr. José Martins Boliqueime, de 76 anos de idade, natural de Tavira.

Deixou viúva a sr. D. Augusta Chagas Boliqueime e era pai das sr.ªs D. Aline Boliqueime Machado, esposa do sr. Laurindo Machado e D. Virginia Chagas Boliqueime Machado, esposa do sr. Bento Pires Machado e dos srs. General Francisco António das Chagas, Ilustre Secretário de Estado da Aeronáutica, Florimundo Chagas Boliqueime e José Chagas Boliqueime.

O falecido era pessoa profundamente religiosa e que gozava de gerais simpatias.

Os restos mortais do extinto foram depositados na Igreja da Ordem Terceira do Carmo, de que era irmão, onde permaneceu em câmara ardente durante a noite.

Na manhã de 16 do corrente, foi celebrada missa de corpo presente, tendo-se realizado o funeral às 11 horas, com grande acompanhamento.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

Arrenda-se

Por um ou mais anos uma propriedade no sítio da Asseca denominada «Paúl».

Recebe propostas o seu proprietário, José Marques — Tavira.